



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Almir Anacleto de Araujo Gomes, autor (1); Leoric Fernandes Teotônio, co-autor (1); Mikaylson, co-autor (2); Ramísio, co-autor (3); Orientador (1)

Universidade Federal de Campina Grande, almir@ufcg.edu.br; Universidade Federal da Paraíba, leoricfernandes@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba, mikaylson@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba, ramisio@gmail.com.

RESUMO

O desenvolvimento das pesquisas em linguística se destacou durante o século XX. Tanto na perspectiva dos estudos fonológicos como na perspectiva dos estudos em variação linguística ou dos estudos em aquisição de língua estrangeira também a partir da década 1960. Uma convergência das teorias desenvolvidas nessas três áreas de estudos dentro da Linguística é importante para compreender o fenômeno de aquisição de língua estrangeira. Este estudo descreve e analisa o processo variável de inserção da vogal [ɪ] epentética em palavras iniciadas por cluster em posição inicial na língua inglesa por aprendizes brasileiros, do estado da Paraíba, de inglês como língua dita estrangeira, tendo como base pesquisas realizadas a respeito desse fenômeno como: Escartín (2005) com aprendizes hispânicos de inglês como LDE e fenômenos semelhantes. O objetivo dessa pesquisa é, então, identificar a frequência da ocorrência de inserção da epêntese vocálica ou vogal de apoio na posição inicial das palavras em língua inglesa que se iniciam com um dos seguintes clusters /sp/, /st/, /sk/, /sl/, /sm/, e /sn/ por aprendizes brasileiros de inglês como LDE e discutir como este tipo de conhecimento pode contribuir para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Dentre as variáveis estudadas, discutiremos a consciência fonológica dos aprendizes e o seu papel na não/inserção da vogal epentética. Os resultados alcançados contribuirão não só para entender como ocorre a aprendizagem de inglês como LDE por aprendizes brasileiros, mas promove também implicações pedagógicas no ensino de inglês como LDE.

Palavras – chave: Epêntese Vocálica, Variação Linguística, Interlíngua, Aprendizagem de Língua Estrangeira.

INTRODUÇÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No século XX, o desenvolvimento das pesquisas em linguística foi muito importante, seja na perspectiva dos estudos fonológicos, nos estudos em variação linguística ou nos estudos em Aquisição de Língua Estrangeira, que também passaram a se desenvolver a partir da década 60.

Uma convergência das teorias desenvolvidas nessas três áreas de estudos dentro da Linguística é importante para se compreender o fenômeno de aprendizagem de língua dita estrangeira, doravante, LDE. Adiante consta uma discussão a respeito dos termos utilizados na área de aprendizagem de LDE bem como o posicionamento adotado para este trabalho¹. Assim, este artigo é parte de uma pesquisa surge com o intuito de colaborar para o campo de estudos que integra a variação linguística e a aprendizagem de LDE no Brasil.

O estudo que deu origem a este artigo teve por objetivo descrever e analisar o processo variável de inserção da vogal [ɪ] epentética em palavras iniciadas por *cluster* em posição inicial na língua inglesa, como no caso de [ɪsneɪk] e [sneɪk] para *snake* por aprendentes brasileiros de inglês como LDE. A epêntese vocálica é definida por Silva (2011, p. 99) como um “fenômeno fonológico de inserção de vogal ou consoante”.

Tendo como base pesquisas realizadas a respeito desse fenômeno com aprendentes hispânicos de inglês LDE e fenômenos semelhantes, Escartín (2005) e Cardoso (2004) que investigaram a variação na obstrução final de palavras na interlíngua de aprendentes brasileiros de inglês como LDE; Cardoso (2008) sobre o efeito da marcação versus frequência no desenvolvimento de s + cluster por aprendentes brasileiros de inglês como LDE; e Boudaud & Cardoso (2009) sobre a variação da vogal epentética [ɪ] na interlíngua de falantes nativos do persa aprendendo inglês, procurou-se acrescentar fatores que se consideram importantes para essa variação em aprendentes paraibanos falantes nativos de português brasileiro, doravante, PB.

As pesquisas citadas anteriormente que procuram utilizar uma abordagem integrada da sociolinguística, aprendizagem de LDE e fonologia, impulsionaram o desenvolvimento do presente estudo com base também nesta abordagem multidisciplinar com aprendentes brasileiros de inglês como LDE. Dessa forma:

Essa abordagem integrativa incorpora um conjunto mais abrangente de fatores para a investigação e identifica as possíveis interações entre os fatores linguísticos e

¹ A discussão em relação aos termos aprendiz, aprendente, primeira língua, segunda língua, língua materna, língua dita estrangeira, língua adicional, aprendizagem e aquisição de línguas apresenta-se a partir da página 45 deste trabalho.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

extralinguísticos que exercem influência sobre a aquisição fonológica em LDE. (ESCARTIN, 2005, p. 4, tradução nossa)².

Assume-se, assim, que através da análise dos dados de fala coletados, esta pesquisa traz uma contribuição para a área de estudos de ensino/aprendizagem de LDE, tendo em vista que os indivíduos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem de LDE, ao se tornarem conscientes de tais fatores estudados são capazes de refletirem sobre o aprendizado dos aspectos da LDE mencionados neste trabalho.

Logo, temos como objetivo identificar a frequência da ocorrência de inserção da epêntese vocálica ou vogal de apoio na posição inicial das palavras em língua inglesa que se iniciam com um dos seguintes *clusters*: /sp-/ , /st-/ , /sk-/ , /sl-/ , /sm-/ , e /sn-/ por aprendentes brasileiros de inglês como LDE, levando em consideração o fato de que a língua dita materna, doravante LDM, desses aprendentes, ou seja, a língua portuguesa do Brasil (PB) não apresenta a ocorrência de tais grupos consonantais na posição inicial, o que pode levar a uma possível dificuldade do aprendente no aprendizado de uma língua que apresente esse tipo de ocorrência fonológica, como é o caso da língua inglesa.

A sílaba do PB, como se pode verificar a seguir, admite a seguinte estrutura máxima: C₁C₂VVC₃C₄, com pelo menos uma vogal no núcleo da sílaba. Assim, podem ocorrer sílabas com uma ou duas consoantes pré-vocálicas. Quando se tem duas consoantes pré-vocálicas, a primeira consoante deve ser uma obstruinte, ou seja, uma consoante oclusiva ou fricativa pré-alveolar: /p, b, t, d, k, g, f, v/; a segunda consoante obrigatoriamente precisa ser uma líquida, isto é, uma consoante lateral /l/ ou rótica /r/ (SILVA, 2011; 2012).

A variação de uso da epêntese está compreendida dentro do fenômeno denominado interlíngua, já que se está tratando de aprendentes de inglês como LDE. Compreende-se que a aprendizagem de LDE não representa um fenômeno estático, e que muitos fatores externos influenciam essa variação (GASS & SELINKER, 2008).

² This integrative approach to L2 research incorporates a more comprehensive set of factors to investigate the aforementioned phenomenon and identifies the possible interactions between the linguistic and extralinguistic factors that exert influence on L2 phonological acquisition (ESCARTIN, 2005, p. 4).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante desse fato, o nível de proficiência na língua alvo do aprendente será levado em consideração, caracterizando a frequência de ocorrência da inserção do som vocálico nos níveis iniciante, intermediário e avançado.

Diante do mencionado anteriormente, uma das perguntas que este trabalho tem como meta responder é a seguinte:

- Qual o papel da consciência fonológica do aprendente de inglês como LDE na ocorrência de epêntese vocálica inicial em *cluster sC*?

A hipótese é de que os aprendizes de língua estrangeira que apresentam consciência fonológica da língua alvo apresentem um percentual inferior na produção da epêntese vocálica inicial em *cluster sC* em relação aqueles que não tem consciência fonológica.

METODOLOGIA

O corpus deste estudo compõe-se de 18 brasileiros que nasceram ou moram no estado da Paraíba por mais de cinco anos e apresentam características dos falar paraíbano, aprendentes de inglês como LDE, divididos em três níveis de proficiência em inglês como LDE: básico, intermediário e avançado. Os informantes selecionados são provenientes da cidade de Campina Grande e João Pessoa.

O nível de proficiência dos participantes foi definido, a princípio, a partir do nível de proficiência na língua inglesa que os eles diziam ter, que consta em um questionário sociocultural, e em seguida confirmado pelo teste de proficiência *Oxford Placement Test* (ALLAN, 2004).

Trata-se de um teste composto por 100 questões em termos de gramática, nas quais o participante deveria escolher entre 03 respostas possíveis para cada questão e 100 questões de compreensão auditiva, nas quais o participante escolheria entre duas opções de respostas para cada questão ouvida proposta.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao serem convidados para participar da pesquisa, todos os informantes foram informados sobre os procedimentos de coletas de dados, através da gravação do teste de julgamento gramatical e da leitura de um texto.

Ao aceitarem participar da pesquisa, os informantes assinavam um termo de consentimento, permitindo que a gravação a ser realizada pudesse ser usada pelo pesquisador e por seu orientador durante esta pesquisa.

Além do termo de consentimento, os informantes responderam um questionário sociocultural, no intuito de que mais dados a respeito do perfil do participante e do seu processo de aprendizagem da língua inglesa fossem obtidos. E por fim, antes da gravação do teste de julgamento gramatical e da leitura do texto, os participantes eram submetidos ao teste de nivelamento *Oxford Placement Test* (ALLAN, 2004), para atestar o nível de proficiência desses participantes na língua inglesa.

A amostra se deu então de através de seleção aleatória estratificada tomando como pré-requisito a consciência fonológica do participante e o nível de proficiência em língua inglesa. A partir de então, surge o quadro de distribuição das células deste estudo que pode ser verificado no quadro a seguir:

Quadro 04: Distribuição das células

CÉLULA 01	CÉLULA 02	CÉLULA 03	CÉLULA 04	CÉLULA 05	CÉLULA 06
Nível Básico	Nível Intermediário	Nível Avançado	Nível Básico	Nível Intermediário	Nível Avançado



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com Consciência Fonológica	Com Consciência Fonológica	Com Consciência Fonológica	Sem Consciência Fonológica	Sem Consciência Fonológica	Sem Consciência Fonológica
----------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	----------------------------------

Os informantes da pesquisa considerados com consciência fonológica são todos alunos do curso de Letras, com habilitação em língua inglesa, da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Estadual da Paraíba.

Os informantes sem consciência fonológica são alunos de outros cursos de graduação da Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba, como: Fisioterapia, Direito, Administração, Biblioteconomia, Turismo, Química Industrial e Jornalismo.

3.1 COLETA DE DADOS

Este estudo conta com um total de 02 instrumentos. Antes de submetê-los aos testes, os informantes foram solicitados a preencherem um questionário sociocultural com informações pessoais e com relação ao tempo de experiência com a LE. Em seguida, foi pedido aos participantes que realizassem um teste de julgamento gramatical da língua e a leitura de um texto para a coleta de dados.

O questionário social, adaptado de (LIMA, 2012), inclui um total de duas partes:

- a) A primeira parte com o objetivo de obter informações pessoais dos participantes como idade, escolaridade, cidade de origem etc;
- b) A segunda parte com perguntas sobre nível de proficiência na L2, idade em que começou a aprender inglês, experiência em país de língua inglesa (e por quanto tempo), quantidade de exposição à língua inglesa no cotidiano, experiência em aulas de pronúncia da língua inglesa e domínio de outra(s) língua(s) estrangeira(s) pelo informante.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A coleta de dados aconteceu nas universidades onde os informantes estudam ou no local de trabalho de alguns informantes, por questão de deslocamento e horários disponíveis. A produção dos participantes foi gravada, e em seguida, de posse dos dados, procedeu-se a transcrição desses dados e a categorização para o tratamento estatístico no programa *GoldVarb X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005), segundo códigos arbitrariamente atribuídos a cada variável observada, conforme consta no quadro a seguir.

A gravação da fala dos informantes durante o teste de julgamento gramatical e leitura do texto deu-se através do programa computacional *Audacity 1.3 Beta* (MAZZONI, 2011), pelo mesmo computador ao qual os informantes tinham acesso, em forma de slides, ao teste de julgamento gramatical e ao texto para leitura.

Dessa forma, entende-se que não havendo um equipamento de gravação fora do computador, contribui para um ambiente menos invasivo e mais natural para uma coleta de dados mais próxima do falar cotidiano dos informantes, mesmo tendo consciência, que a situação de fala não é totalmente real.

No teste de julgamento gramatical, cada slide contava com um par de sentenças, conforme descrito anteriormente, no qual, o informante deveria ler em voz alta apenas a sentença considerada mais gramaticalmente aceita. Após o teste de julgamento gramatical, havia um slide com um texto o qual o informante deveria ler em voz alta também, para que pudesse ser gravado.

Os dados passaram por um tratamento de codificação para em seguida serem submetidos ao tratamento estatístico através do pacote de programas desenvolvido especificamente para tratamento de dados de estudos sociolinguísticos – o *GoldVarb X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005).

RESULTADOS

Ao todo foram geradas 1440 ocorrências, as quais foram submetidas à análise do *GoldVarb X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005), sendo 685 ocorrências da tarefa de julgamento gramatical, considerada aqui como tendo menor nível de formalidade e 755 ocorrências da leitura



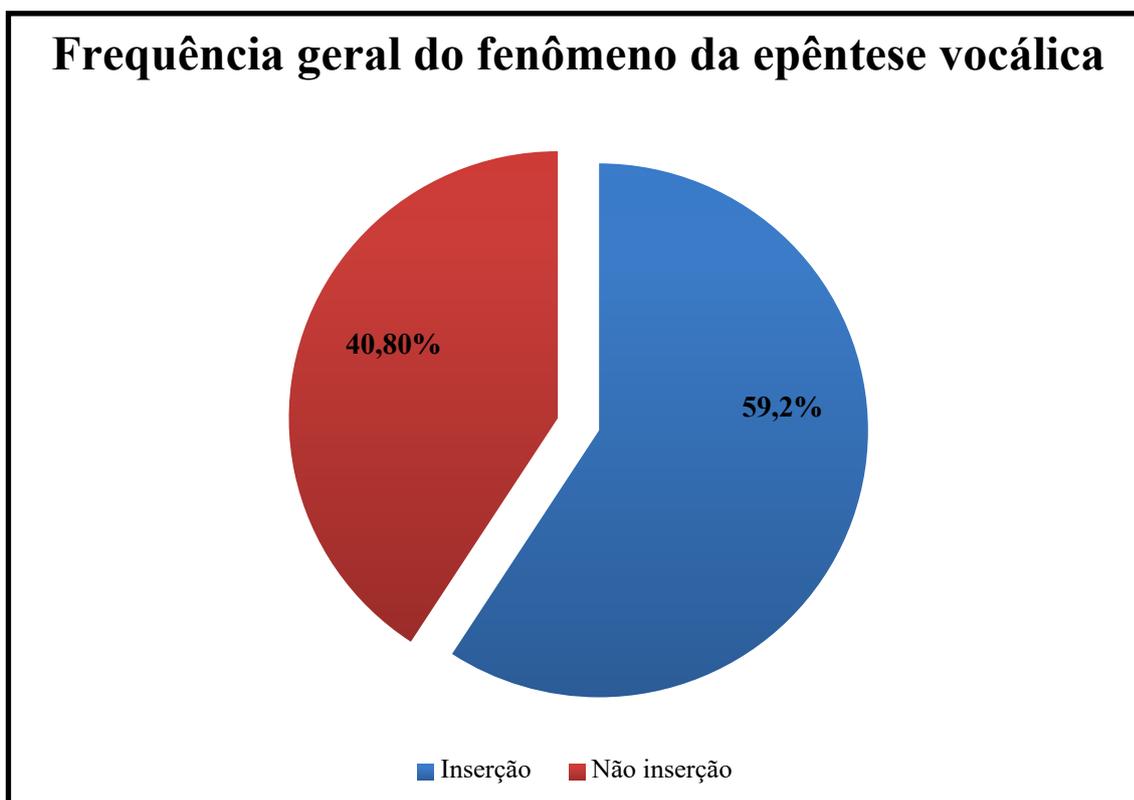
do texto, considerado com maior nível de formalidade nesta pesquisa. Essas variáveis serão discutidas a seguir.

Os dados coletados através das gravações, e posteriormente codificados, foram rodados no programa *GoldVarb X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005).

Foi observado um total de 1440 ocorrências, sendo 852 inserções da vogal epentética, o que equivale a 59,2% de ocorrência do fenômeno observado, e 588 ocorrências de não inserção da vogal epentética, equivalendo a 40,8% do total de ocorrências.

Podem-se observar melhor os dados de inserção e não inserção no gráfico a seguir:

Gráfico 01: Frequência geral do fenômeno da epêntese vocálica.



O

s
primeir
os
dados
revelad
os
mostra
m que
a
inserçã
o da
vogal

epentética na posição *onset* por aprendentes de inglês como LDE, do Estado da Paraíba, apresentou um índice relativamente alto, dentro daquilo que já era esperado, tendo como pressuposto que se deu a partir da transferência da LDM.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como pode ser verificado nos dados mostrados, no gráfico não houve necessidade de amalgamar ou anular nenhuma das variáveis já que não houve *knockout* em nenhuma das variáveis consideradas nesta pesquisa.

DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir da análise estatística dessa variável são curiosos, pois esperava-se que informantes com consciência fonológica não fossem propensos a utilizar a epêntese vocálica, ao contrário dos informantes sem consciência fonológica. O que os dados desta pesquisa mostram, no entanto, é que os informantes sem consciência fonológica foram menos propensos a utilizar a vogal epentética numa ressilabação que aqueles que já tiveram a oportunidade de receber instrução formal a respeito de fonética e fonologia de língua inglesa.

Tabela 03: Consciência fonológica dos informantes.

Fatores	Apl./Total	%	Peso Relativo
Com consciência fonológica	465/727	64	0.55
Sem consciência fonológica	387/713	54,3	0.44
Total	852/1440	59,2	-

Input: 0.606

Significância: 0.000

Pode-se deduzir que os dados são bem próximos da margem de 0.50, o que pode ser um indício da pouca quantidade de informantes utilizados nesta pesquisa. Além disso, outro fator que pode ter contribuído para esse resultado é que o critério para definir se o informante tinha consciência fonológica ou não foi o fato de o informante ser aluno do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em língua inglesa, como mencionado anteriormente, e ter cursado a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

disciplina fonética e fonologia. No entanto, não foi aplicado um teste para verificar o nível de consciência fonológica desses informantes.

Portanto, faz-se necessário ressaltar a importância do papel da reflexão dos aspectos fonéticos e fonológicos nas disciplinas específicas dos cursos de Letras com habilitação em LE, para que os alunos desses cursos possam não só adquirir uma consciência de aspectos práticos da língua alvo, mas também principalmente pelo fato de que tais sujeitos serão professores da língua em estudo por eles.

CONCLUSÃO

Os dados revelaram que, de um total de 1440 ocorrências, 852 foram de epêntese vocálica, o que equivale a 59,2% de ocorrência do fenômeno observado e 588 ocorrências de não inserção da vogal epentética, equivalendo a 40,8% do total de ocorrências. Uma vez que os informantes desta pesquisa aprendem inglês como LDE em situação formal de aprendizagem, isso remete ao fato de eles estarem aprendendo a variante formal da língua inglesa.

Como se pode observar, há um alto índice de ocorrência da epêntese vocálica produzida por aprendentes brasileiros de inglês como LDE, o que pode levar a refletir sobre a importância da instrução formal na aprendizagem da língua estrangeira padrão.

A questão norteadora a respeito da consciência fonológica do falante revelou que os informantes com consciência fonológica usaram mais a epêntese vocálica inicial em *clusters* sC, com peso relativo de 0.55, do que os informantes sem consciência fonológica, que tiveram peso relativo de 0.44.

Nesse sentido, a discussão pode ser justificada pelos números que têm uma pequena margem de apenas 0.05 pontos. Por outro lado, deve-se refletir a respeito dos cursos de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em língua inglesa, já que teoricamente os seus alunos deveriam ter consciência fonológica dos aspectos da língua inglesa.

Ao observar todos os dados analisados, percebeu-se que talvez seja necessário um trabalho mais intenso por parte dos instrutores de LDE com os aprendentes brasileiros de inglês como LDE, levando em consideração aspectos como a sonoridade do elemento trabalhado em sala de aula ou o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

contexto linguístico no qual esses aprendentes se inserem como forma de dar ênfase a determinados aspectos para que os aprendentes de inglês como LDE possam adquirir, de forma mais sólida, a língua alvo.

Seria importante realizar esta pesquisa com uma amostra maior, pois quanto maior a amostra, mais se pode ter certeza dos resultados obtidos. Além disso, esta pesquisa não considerou na análise de dados estatísticos a possibilidade de ter acontecido processo de juntura, ao invés de epêntese vocálica, nos de contexto fonológico precedente de vogal posterior e central. Dessa forma, uma investigação, levando em consideração essa preocupação, é importante para uma compreensão mais clara do fenômeno observado.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMSSON, N. Vowel Epenthesis of /sC(C)/ Onsets in Spanish/Swedish Interphonology: A Longitudinal Case Study. **Language learning**, v. 49, n.3, set., p. 473–508, 1999.

ALLAN, D. **Oxford placement test 1**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

BAYLEY, R. **Second language acquisition and sociolinguistic variation**. Intercultural Communication Studies XIV. 2, 2007.

BAYLEY, R; LUCAS, C. **Sociolinguistic variation: Theories, Methods, and Applications**. Cambridge University Press. 2007.

BAYLEY, R. & TARONE, E. Variationist perspectives. In _____. S. Gass and A. Mackey (eds.), **Handbook of second language acquisition** (p. 41-56). New York: Routledge, 2012.

BEAUGRANDE, R. **New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and the freedom of access to knowledge and society**. Volume LXI, Advances in Discourse Processes, University of Viena, Roy O. Freedle, Ablex Publishing Corporations, New Jersey, 1997.

BETTONI-TECHIO, M., & KOERICH, R. D. **Perceptual training on the pronunciation of /s/-clusters in Brazilian Portuguese/English interphonology**. New Sounds 2007: Proceedings of the Fifth International Symposium on the Acquisition of Second Language Speech, 2007.

BIONDO, D. O estudo da sílaba na fonologia auto-segmental. **Revista de estudos linguísticos**, Belo Horizonte. v.2, p. 37-51, 1993.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BROUGHTON, G. et al. **Teaching English as a foreign language**. 2ed. Routledge Education Books, Nova York, 1980.

BOUDAUD, M. & CARDOSO, W. **Vocalic [e] epenthesis and variation in Farsi-English interlanguage speech**. Concordia Working Papers in Applied Linguistics, 2, 2009.

BROWN, H. D. **Teaching by principles**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução Marcos Marcionillo. São Paulo: Parábola, 2002.

CARDOSO, W. **The variable acquisition of English word-final stops by Brazilian Portuguese speakers**. Proceedings of the 7th Generative Approach to Second Language Acquisition Conference (GASLA, 2004) Somerville, MA. Cascadilla Proceedings Project, 2004.

_____, W. The variable development of English word-final stops by Brazilian Portuguese speakers: A stochastic optimality theoretic account. **Language variation and change**, v.19, p. 1-30, 2007.

_____, W. **The Development of sC Onset Clusters in interlanguage: markedness vs. frequency effects**. Proceedings of the 9th Generative Approaches to Second Language Acquisition Conference (GASLA 2007), ed. Roumyana Slabakova et al., 15-29. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project. 2008.

_____, W. Word-final stops in Brazilian Portuguese English: acquisition and pronunciation instruction. **Ilha do desterro**, Florianópolis n. 55, p. 153-172 jul./dez. 2008.

CARDOSO, W., JOHN, P. & FRENCH, L. **The variable perception of /s/ + coronal onset clusters in Brazilian Portuguese English**. In: _____. M. Watkins, A. Rauber, and B. Baptista, eds. p. 203-231. Cambridge Scholars Publishing, 2009.

CARLISLE, R. **The effects of markedness on epenthesis in Spanish/English interlanguage phonology**. Issues and Developments in English and Applied Linguistics, 3, 15-23. (1988)

_____, R.S. The Influence of Environment on Vowel Epenthesis in Spanish/English Interphonology. **Applied linguistics**, v.12, n.1, p. 76-95, 1991.

_____, R. The influence of syllable structure universals on the variability of interlanguage phonology. **Applied linguistics**, v.12, n.1, p. 76-95, 1991.

_____, R. **Environment and markedness as interacting constraints on vowel epenthesis**. In: _____. J. Leather & A. James (Eds.), *New sounds* 92 (p. 64-75). Amsterdam: University of Amsterdam Press, 1992.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

_____, R. S. **Markedness and environment as internal constraints in the variability of interlanguage phonology.** In: _____. M. Yavas (ed.) *First and Second Language Phonology*. San Diego: Singular Publishing Company. p. 223-249, 1994.

_____, R. The modification of onsets in a markedness relationship: Testing the interlanguage structural conformity hypothesis. **Language learning**, v.47, p. 327-361, 1997.

_____, R. **The acquisition of onsets in a markedness relationship. A longitudinal study.** **Studies in second language acquisition**. 20, 245–260. (Special issue: Interlanguage Phonetics and Phonology; edited by R. C. Major.), 1998.

CARLISLE, R. S. & ESPINOSA, J. A. C. The Production of /sC/ Onsets in a Markedness Relationship: A Longitudinal Study. In _____. K. Dziubalska-Kołaczyk, M. Wrembel, & M. Kul (Eds.), **Proceedings of the 6th international symposium on the acquisition of second language speech**, New Sounds 2010, Poznań, Poland, Poznan: Adam Mickiewicz University, 2010.

CARLUCCI, L. et al. **Variations on U-shaped learning.** *Information and Computation* 204, p. 1264-1294, 2006.

_____, L. et al. **Results on memory-limited U-shaped learning.** *Information and Computation* 205, p. 1551-1573, 2007.

CARVALHO, A. M. **Contribuições da sociolinguística ao ensino do português em comunidades bilíngues do norte do Paraguai.** Pro-posições, Campinas, v. 21, n. 3, Dez 2010.

CEZARIO, M. M & VOTRE, S. Sociolinguística. In: _____. MARTELOTTA, M. E. (org). **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, p. 141-156, 2008.

CHEN, S. **Acquisition of English onset clusters by Chinese learners in Taiwan.** The University of Edinburgh, Postgraduate Conference Proceedings, 2003. Disponível em: http://www.ling.ed.ac.uk/~pgc/archive/2003/proc03/Szu-wei_Chen03.pdf Acesso em 28 agosto 2012.

COAN, M. & FREITAG, R. M. K. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. **Revista eletrônica de linguística**, v.4, n. 2, 2010.

COLLISCHONN, G. Um estudo da epêntese à luz da teoria da sílaba de Junko Ito (1986). **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 31, n.2, p. 149-158, 1996.

_____, G. A sílaba em português. In _____.: BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro.** Porto Alegre: Editora da PUC-RS, 5ª ed, 2010.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

COOK, V. J. **Second language learning and language teaching**. 2ed. London, Oxford University Press, 1996.

CORNELIAN JR, D. **Brazilian learners' production of initial /s/ clusters: Phonological structure and environment**. New Sounds 2007: Proceedings of the Fifth International Symposium on the Acquisition of Second Language Speech, 2007.

COULMAS, F. (ed). **The handbook of sociolinguistics**. Blackwell Publishing, 1998.

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1978 (2006).

DULAY, H.; BURT, M. & KRASHEN, S. **Language two**. Oxford, Oxford University Press, 1982.

ELLIS, R. **Second language acquisition**. 8 ed. Oxford, Oxford University Press, 2003.

ESCARTÍN, C. I. **The development of sC onset clusters in Spanish English**. Tese – Concordia University, Canadá, 2005.

FERNÁNDES, P. R. C. A Epêntese Vocálica na Interfonologia Português/Inglês. **Linguagem & ensino**, v. 1, n. 1, p. 151-156, 1998.

FIGUEROA, E. **Sociolinguistic metatheory**. Nova Iorque: Elsevier Science, 1994.

FRAGOZO, C. S. Cultura e sociolinguística no ensino e na aprendizagem de língua estrangeira. Fólio – **Revista de Letras Vitória da Conquista**, v. 3, n. 1 p. 151-167 jan./jun. 2011.

GASS, S. & SELINKER, L. (eds) **Language transfer in language vs learning**. Newbury House, Rowley, Massachusetts, 2008.

GUY, G. & ZILLES, A. **Sociolingüística quantitativa – instrumental de análise**. São Paulo: Parábola, 2007.

HALLIDAY, M. A. K. **Ideas about language**. Occasional Papers I. Applied Linguistics Association of Australia. p. 32-55, 1977.

HENRIQUES, I. A importância da sílaba: uma reflexão fonológica. elingUP. **Revista electrónica de lingüística dos estudantes da Universidade do Porto / A students' e-journal of Linguistics from the University of Porto**. v.1, p. 37-59, 2009.

JORGE, C. C. **A interfonologia na aprendizagem de língua estrangeira: evidências da interface português/inglês**. Dissertação, Pelotas, 2003.

KAIL, M. **Aquisição de linguagem**. Tradução Marcos Marcionilo. 1 ed. São Paulo, Parábola, 2013.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

KRAMSCH, C. The cultural discourse of foreign language textbooks. In: _____. Singerman, A. J. **Toward a new integration of language and culture**. Midlebury: Northeast Conference, p. 63-86, 1988.

KRASHEN, S. **Principles and practice in second language acquisition**. Englewood Cliffs, NJ, Prentice Hall, 1987.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno; M^a Marta Pereira Scherre & Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LIMA, L. A. S. **Epêntese vocálica medial: uma análise variacionista da influência da língua materna (l1) na aquisição de inglês (L2)**. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Linguística. UFPB, 2012.

LITTLEWOOD, W. **Foreign & second language acquisition**. 20 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

LONG, M. H. **Stabilization and fossilization in interlanguage development**. In: DOUGHTY, K. & LONG, M (Ed): *The Handbook of Second Language Acquisition*. (p. 487-535). Malden, MA: Blackwell, 2005.

MAZZONI, D. **Audacity**, v. 1.2.6 [programa de computador]. Disponível em: <<http://audacity.sourceforge.net> . Acesso em 15 abr. 2013.

MENDONÇA, C. S. I. **A Sílabas em fonologia**. Working Papers em Linguística, UFSC, n.7. 2003, p. 30.

MILDNER, V & TOMIC, D. **Developmental aspects of initial sC clusters in Croatian children**. Proceedings of the 17^o International Congress of Phonetic Sciences. Hong Kong City, University of Hong Kong, p. 1382-1386, 2011.

MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: _____. BRAGA, M. L.; MOLICA, M. C. M. (Org.). **Introdução à sociolinguística – o tratamento da variação**. 1. ed. São Paulo: Contexto. p. 9-13, 2012.

MOROSINI, M. C., et al. (Org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária: Glossário**. Vol. 2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

MOURSSI, A. The relevance of the u-shaped learning model to the acquisition of the simple past tense in the Arab learners of English context. **Linguist. Cult. Educ.** v.2, n.1, p.107-118, 2013.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

NARO, A. J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: _____. MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.) **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, p. 15-25, 2003.

PAIVA, M. C. A.; DUARTE, M. E. L. Quarenta anos depois: a herança de um programa de sociolinguística brasileira. In: _____. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. (Ed.). **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. Trad. por Marcos Bagno. São Paulo: Ed. Parábola, 2006. p. 131-149.

PERCEGONA, M. **A fossilização no processo de aquisição de segunda língua**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2005.

PEREIRA, L. M. R. **Interlíngua e conversação exolíngua**. Signum: Estudos da Linguagem, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 181-194, Dez. 2003. ISSN 2237-4876. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4827>>. Acesso em: 03 Nov. 2013.

PEREIRA DE CASTRO, M. F. **Sobre o (im)possível esquecimento da língua materna**. In: Lier de Vitto, M. F. e Arantes, L. (orgs.) **Aquisição, patologias e clínica de linguagem**. São Paulo: EDUC-FAPESP, p. 135-148, 2006.

PEREYRON, L. **Epêntese vocálica em encontros consonantais mediais por falantes porto-alegrenses de inglês como língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RAUBER, A. S. **The production of English initial /s/ clusters by Portuguese and Spanish EFL speakers**. Unpublished Master's thesis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brazil. 2002.

RAUBER S. & BAPTISTA. The production of English initial /s/ clusters by Portuguese and Spanish EFL speakers. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 459-473, 2004.

REBELLO, J. T. **The acquisition of English initial /s/ clusters by Brazilian EFL learners**. Florianópolis: UFSC, 1997.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado da Educação. Dep. Pedagógico: **Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do sul: Linguagens Códigos e suas Tecnologias/ SEE**. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

ROSA, M. T. **Entre uma língua e outra: desdobramentos das designações língua materna e língua estrangeira no discurso do sujeito pesquisador da linguagem**. Mestrado em Letras. Santa Maria: UFSM, 2009.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. & SMITH, E. **GoldVarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows**. Department of Linguistics. University of Toronto, 2005.

SANTOS, H. S. O erro do aluno de língua estrangeira sob um outro olhar. In: _____. F. C. Bruno (Ed.) **Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática**. São Carlos: Claraluz, p. 37–52, 2005.

SCHÜTZ, R. **A Idade e o aprendizado de línguas**. English Made in Brazil Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-apre2.html>>. Acesso em: 30 de agosto de 2006.

SELINKER, L. **Rediscovering interlanguage**. New York: Longman, 1972.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10 ed. Contexto, 2012.

_____. **Dicionário de fonética e fonologia**. Contexto, 2011.

SLAMA-CAZACU, T. **Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas**. São Paulo, Pioneira, 1979.

SPERANZA, A. **Seminário contacto de lenguas**. UFPB, Maio 2012.

STURM, L & Schroeder, D. N. O professor de inglês frente à proposta de ensino das línguas adicionais na região norte do Rio Grande do Sul. **Anais eletrônicos...** do IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2011.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. Ed. Ática. São Paulo, 2007.

YOKOTA, R. Aquisição & Aprendizagem de Línguas Estrangeiras – aspectos teóricos. In: _____ BRUNO, Fátima Cabral (org.). **Ensino & aprendizagem de línguas estrangeiras: Reflexão e Prática**. São Carlos, Claraluz, 2005.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.